

CARTA ABERTA AO PRESIDENTE DO MEU PAÍS

Possivelmente você não se lembrará de mim. Conheci você na década de 60, em Juiz de Fora. Você conseguiu empolgar-me, em minha juventude. Você, alguns anos mais velho que nós, era o nosso ídolo. Aquele que iria vencer a oligarquia juiz-de-forana. Você representou para nós a "bandeira do novo". Era empolgado, audaz, progressista. Você inovava, rompia barreiras. Você tinha a ousadia para o bem, naquela época difícil da censura, da repressão.

Deixei Juiz de Fora para fazer medicina, onde voltei apenas a passeio. Morando em São Paulo, acompanhei de longe sua trajetória política.

Hoje, estou preocupado com você. A vida deixou-lhe nas mãos a presidência de meu país. Sinto você acabrunhado pelo peso da responsabilidade, numa das mais difíceis horas, por que passa nosso Brasil. Angústia e depressão parecem querer fazer parte de seu cotidiano. Quando vejo você preocupado em administrar dando resposta às várias provocações do cotidiano isto não me lembra o audaz e determinado administrador de Juiz de Fora.

Não me sentiria em condições de dar-lhe conselhos, Presidente, mas, há tempos penso que talvez pudesse dizer-lhe o que esperamos de você. Nós, cidadãos deste País, quando fomos às ruas e expulsamos "o invasor", depositamos em você todas as nossas esperanças. Sabíamos da dificuldade do momento, mas confiávamos em você. Temos certeza de que não lhe falta capacidade para, de vez, tomar o timão de nosso barco e nos levar a todos, sãos e salvos, até 1995, quando, democraticamente, se entregará a outro o comando.

Nós apostamos em sua capacidade. Nós achamos que você vencerá angústias e depressões e chegará à realidade. Não lhe falta competência e garra para administrar bem esta crise. Isto faz parte de nossas esperanças. Você não irá decepcionar 150 milhões de brasileiros. Qualquer pesquisa de opinião entre nós brasileiros, mostrará o que esperamos de você:

. Que você não fique tão acabrunhado pela primeira leitura dos jornais, ao amanhecer. Não defendemos tanto a liberdade de expressão, uma imprensa livre? Observações individuais, ou até mesmo provocações, não podem desencadear seu mau-humor, levando-o a responder como um "emotivo, ativo, primário". Não se pode administrar pela mídia, pois cada dia, meu Presidente, pode-se criar uma crise. Sabemos que opiniões individuais ou de grupos não representam, o mais das vezes, nem o pensamento da classe política, nem o das classes sociais e nem mesmo o do cidadão comum.

. Seus Ministros, colaboradores diretos, tem que ter mais tempo e tranquilidade para fazer seu trabalho. Não conseguirão administrar constantemente sob tensão, caso contrário apresentarão a mesma síndrome do Presidente. Se a reforma ministerial tiver que ser grande, que seja guiada pela face progressista, com pessoas de reconhecido gabarito e de passado moral ilibado. Existem Ministros de seu Governo que preenchem plenamente estes requisitos e estão desempenhando bem suas funções e representam a bandeira social de seu governo.

. A convivência respeitosa com o Legislativo não pode fazê-lo refém do "franciscanismo". Liberdade e soberania de cada um dos poderes é essencial à democracia. Sua independência de Presidente deve ser resguardada. Nós, cidadãos brasileiros, saberemos aplaudir o primeiro governante deste país que, sem agressões, conseguir se desvencilhar deste atavismo de que "é dando que se recebe".

. Todo mundo está esperando de você uma saída para esta crise econômica. Você já tinha vivido uma situação igual? Como enfrentar o drama de 7 milhões de cidadãos, como nós, que não conseguem nem mesmo vender sua força de trabalho? Podemos tentar enfrentar as consequências, mas será uma saída paliativa. A retomada de um desenvolvimento sustentável é imperativo. Mostremos ao mundo que nossa dívida é "impagável", do modo que querem. Se os países ricos continuarem a tirar de nós, os pobres, nos matam a todos, numa verdadeira sangria. Já houve quem sugerisse a busca de um Tribunal Internacional para discutir nossa dívida externa. Outra sangria é nossa dívida interna. Ela precisa ser negociada para que sobrevivamos. A redistribuição de rendas é essencial. É imoral aceitarmos nossos 32 milhões de cidadãos miseráveis. Não precisa acenar que uns vão perder para que a maioria sobreviva. Basta que, durante algum tempo, alguns lucrem menos e conseguiremos o mínimo para todos.

. A reforma do Estado é urgente: descentralizar, enxugar a máquina burocrática, cuidar com eficiência do essencial, estabelecer as prioridades sociais, e pastorear o restante com rédea curta. Nem Estado mínimo, nem Estado máximo: um Estado bom de tamanho, "redondinho", capaz de garantir os bens sociais e controlar a economia para que ela sirva à sociedade, sem exauri-la a ponto de nos sufocar a todos. Reforçar a participação constitucional do cidadão no controle social. Será através dele, controle social, que poderemos vislumbrar

brar uma saída. Presidente, não perca esta grande chance: chame a si a sociedade, o cidadão comum, para que o ajude a governar. A Constituição prevê isto, abre espaço através dos vários Conselhos Nacionais, Estaduais e Municipais. Este Estado controlado pelo cidadão terá mais chances de dar certo.

. A moralidade do Estado, com combate a todo nível de corrupção, tem que mostrar ao povo uma nova cara de Governo. Nós esperamos isto de você. Ninguém suporta mais este estado de corrupção consentida que atravessamos. O exemplo errado começou de cima, não se erradicou e está deixando margem sempre às dúvidas. Mexa nisto, dê uma sacudida forte e aposte na descentralização, onde o controle social poderá ser efetivo.

. Finalmente, centrar a ação no social. Privilegiar pelo menos uma vez neste país a educação, saúde, previdência, ação social, habitação. Sair do discurso para o destino dos poucos recursos. Assumir perante a sociedade que, num determinado momento, temos que privilegiar o homem e suas necessidades básicas e nos esquecermos um pouco das grandes obras faraônicas. Na educação precisamos muito menos que novas escolas. Há sim necessidade de transformar os objetivos educacionais, preparar cidadãos felizes, investindo e valorizando os novos mestres e melhorando as condições físicas das escolas já existentes.

. Para concluir, deixe-me falar um pouco mais da SAÚDE. Por mais que seus assessores, O Ministro Jamil e o Presidente Mosconi levem a você as informações sobre o estado caótico em que está a saúde, quero lhe falar como militante há mais de 20 anos da Saúde e Administração Públicas. Nunca estivemos numa situação tão grave. Falta de profissionais, de leitos e de medicamentos. Hospitais fechados ou fechando. A população morrendo nas filas, nas macas. Temos um dos menores investimentos em saúde do mundo, cerca de oitenta dólares per capita/ano!... Os recursos federais, per capita, não chegam a 50 dólares/ano. O discurso da ineficiência, descompromisso e corrupção não podem se constituir numa cortina de fumaça sobre a verdadeira causa que é a INSUFICIÊNCIA DE RECURSOS PARA A SAÚDE. Não conseguimos mais manter nossos parceiros públicos (municipais e estaduais) nem muito menos os filantrópicos e lucrativos. Pagamos consultas a menos de 1 dólar e diárias hospitalares a menos de 5 dólares. E, o que agrava mais, pagamos com 60 a 90 dias de atraso, num período de inflação de 30% ao mes!... Ainda não pagamos serviços de março e já vamos para o final de maio. Precisamos de sua ajuda, urgente, para garantir pelo menos nosso povo vivo. Ainda que a lei determine repasses e percentuais, amargamos a dificuldade de sair de pires nas mãos todos os dias para implorar recursos que por direito são da saúde. Racionalizar e economizar divisas públicas, porém não com a saúde, não com o essencial. Povo desnutrido, doente, fraco dificilmente sobreviverá. Seu Ministro da Saúde tem projeto pronto em cumprimento da legislação da saúde: DESCENTRALIZAÇÃO DAS AÇÕES E SERVIÇOS DE SAÚDE, A OUSADIA DE CUMPRIR E FAZER CUMPRIR A LEI. Infelizmente não sairá do papel se não forem garantidos os mínimos recursos. Ninguém será nosso parceiro se não tiver garantia.

Em tempo, seu programa para matar a fome foi das coisas mais certas que lançou. Não ligue se dizem que a paternidade é albeia, a história e o tempo reconhecerão quem teve a ousadia de concretizar. Talvez um dia a gente possa comemorar que não precisamos mais fazer assistência social. Emprego pleno, salário justo e distribuição de renda serão suficientes para se garantir a vida e sua qualidade para todos.

Meu Presidente: vamos fazer uma "SANTA ALIANÇA DE CIDADANIA". Pacto social já está desgastado! Juntos, nós cidadãos e você, acharemos uma saída viável para nosso país. Existe uma infinidade de cidadãos, como eu, que estarão a seu lado. Para isto basta que você assuma a frente com coragem, com destemor e liderança. Não desanime. Não se angustie. A saída existe e passa necessariamente por você e por todos nós cidadãos brasileiros.

Meu abraço.

Gilson Carvalho  
Cidadão Brasileiro

